



Aranhas (Araneae) e Opiliões (Opiliones) das florestas alagadas (Várzea) dos Rios Solimões e Amazonas, Amazônia, Brasil. Parte II: Opiliones

Ana Lúcia M. Tourinho,^{1,2} Eduardo M. Venticinque,³ Adriano B. Kury,² Felipe N. A. A. Rego⁴ & Abel Pérez Gonzalez²

¹ INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Pesquisas Ecológicas – CPEC – setor V8 – Avenida André Araújo, 2936 – Aleixo – CEP 69011-970, Cx.Postal: 478 – Manaus – AM – Brasil. amtourinho@gmail.com; ² Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Laboratório de Aracnologia, Quinta da Boa Vista s/n, São Cristóvão 20.940-040, Rio de Janeiro – RJ – Brasil. adrianok@gmail.com; abelpg@mn.ufrj.br. ³ Wildlife Conservation Society, Rua dos Jatobás 274, Coroado III, 69085-380, Manaus, AM, Brasil; eventicinque@wcs.org. ⁴ Universidade de Brasília, Programa de Pós-graduação em Ecologia, Instituto de Ciências Biológicas, 70919-970, Brasília, DF, Brasil, regofelipe@yahoo.com.

A ordem Opiliones, com mais de 6000 espécies descritas, tem sua diversidade e distribuição pobremente conhecida na Amazônia – apenas 174 espécies descritas. Ainda são poucos os inventários sistematizados realizados, e em relação aos opiliões este bioma pode ser dito como praticamente desconhecido, já que tanto a taxonomia, sistemática, diversidade e biogeografia desta fauna não foram estudadas. Iniciamos um estudo das aranhas e opiliões em florestas alagadas da Amazônia durante a execução do projeto “Bases científicas para a conservação da várzea: identificação e caracterização de regiões biogeográficas - ProVárzea”. Coletamos 10901 aranhas e 549 opiliões em 26 localidades ao longo da calha dos Rios Solimões e Amazonas. As aranhas, tratadas na parte I deste trabalho, estão em fase de análise mais avançada, os opiliões apesar de estarem em fase preliminar de estudo já apresentam resultados relevantes quanto a sua diversidade e distribuição ao longo da várzea brasileira. Foram coletados representantes de 55 espécies e morfoespécies distribuídas em 20 gêneros e 8 famílias. As famílias mais ricas e abundantes foram Cosmetidae e Sclerosomatidae. Até o momento 4 espécies novas de opiliões foram diagnosticadas. Análises preliminares referentes a distribuição e diversidade, e mapas distribucionais das espécies e morfoespécies identificadas até o momento são apresentados e discutidos. Financiadores: ProVárzea (IBAMA), INPA, MNRJ, CAPES, CNPq, PG-ECL/UnB, WCS.